

spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2016



Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2016





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em 118 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais. www.spea.pt



Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2016

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2016

Direcção Executiva: Domingos Leitão

Coordenação: Domingos Leitão, Julieta Costa

Análise de dados: Julieta Costa

Organizações participantes: SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, ATN – Associação Transumância e Natureza, Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural.

participaram nas Contagens: Alexandre Pereira, Américo Guedes, Carlos Miguel Cruz (Kau), Eduardo Alves, João Claro, Joana e Dulce Cruz, Lila Maniak, Rogerio e Francisco Cangarato, Pedro Pereira, Daniel .Alfonso Godino, Catarina Martins, Frederico Martins, João Magro, Maeva Fontainhas da Cruz, Miguel Rodrigues.

Fotografia da capa: Milhafre-real *Milvus milvus* .

Agradecimentos: António Monteiro, Sebastien de Redon, Eduardo Realinho, Miguel Nóvoa. Os nossos melhores agradecimentos são devidos a todos os funcionários e colaboradores voluntários das organizações participantes que efetuaram contagens e deram informações sobre os dormitórios. Sem eles este projecto não seria possível.

Citação recomendada: Leitão, D &. Costa, J. (coord.) 2017. *Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2016*. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

ÍNDICE

Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2016	3
Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2016	3
ÍNDICE	4
RESUMO	5
<i>SUMMARY</i>	5
1. INTRODUÇÃO	5
2. MÉTODO DE CONTAGEM	6
3. RESULTADOS	7
5.1 Dormitórios censados	7
3.2 Contagens	8
4. DISCUSSÃO	9
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

RESUMO

O milhafre-real *Milvus milvus* é umas das aves de rapina mais ameaçadas de Portugal, com uma população reprodutora em extinção e uma população invernante vulnerável.

Os objetivos deste censo de Inverno, que se repete desde 2015, dirigido especificamente aos dormitórios de milhafre-real é o conhecimento sobre a distribuição e hábitos de concentração desta espécie na fase invernante, o acompanhamento das contagens que se fazem em vários países europeus e a identificação das áreas mais importantes para a espécie, a nível regional., durante o Inverno.

Metodologia de censo baseou-se em contagens de dormitórios num curto período em janeiro, de modo a evitar contagens redundantes; em 2015 o censo contou com registos entre os dias 12 e 22 de Janeiro..

Participaram no censo quatro organizações e 14 observadores profissionais e voluntários, em representação. Foram prospetados 21 dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, distribuídos no nordeste e no sul do território Continental. Em vários destes dormitórios os milhafres não se encontravam a usar o local. Nos 15 dormitórios ativos detetados foi contabilizado um mínimo de 488 e um máximo de 528 milhafres-reais.

Em termos de distribuição invernante desta espécie no Alentejo, devemos salientar que reflete também a distribuição dos observadores: Évora foi o Distrito mais bem amostrado, seguido do Distrito de Portalegre. O Baixo Alentejo aparece como sub-representado na amostra, pois este ano não houve capacidade para observar nas áreas de ocorrência históricas de milhafre-real. Neste contexto decidiu-se não fazer estimativas sobre o número de milhafres realmente existentes em Portugal.

SUMMARY

Wintering red kite count – jan. 2016

*The Red Kite *Milvus milvus* is one of the most threatened birds of prey in Portugal, with a breeding population endangered and wintering population vulnerable. The objectives of this project are the estimation of the population of Red Kite wintering in Portugal and the collecting of data on roost and other concentrations, to identify the most important areas for this species during winter.*

Counting methodology was based on coordinate roost counts, within a period of nine days between the 12th and 22th January 2016.

14 Professional and volunteer collaborators participated in the census, and four organizations were represented. They prospected previously known 21 roosts and other concentrations of Red Kite, distributed in the northeast and the south of Mainland Portugal. In several of these roosts the birds were not using the site. In the 15 roosts actually in use a minimum total 488 Red Kites and maximum 528 were recorded.

In terms of distribution of this species wintering, we must stress that it mainly reflects where the observers were. There were many known roost that have not been surveyed, so this year cannot be compared with 2015 counts and we are not making any estimates for the actual number of wintering red kites in Portugal..

1.INTRODUÇÃO

O milhafre-real *Milvus milvus* é umas das aves de rapina mais ameaçadas de Portugal, com uma população reprodutora *Criticamente Em Perigo* e uma população invernante *Vulnerável*. Com

efectivos oriundos do norte da Europa, a população invernante é substancialmente mais numerosa do que a população reprodutora (Cabral *et al.* 2005). Durante o inverno o milhafre-real forma dormitórios comunais, que podem ter algumas centenas de aves. Os dormitórios encontram-se, geralmente em árvores grandes isoladas, tais como eucaliptos, em bosques ripícolas, em choupos ou freixos, ou em pequenos aglomerados florestais, Também podem ocorrer em postes eléctricos e outras estruturas artificiais. Nos aterros sanitários formam-se outro tipo de pontos de atração do milhafre-real, que ali procuram alimento, por vezes em grande número. Os aterros constituem por vezes um excelente meio de identificação de concentrações, e prospecção de dormitórios, que frequentemente estão num raio de 1 km em redor. As contagens de locais de concentração, como dormitórios e bandos em alimentação são o meio mais eficaz de censar as populações de espécies gregárias (Bibby *et al.* 1992).

Os objectivos deste projecto são:

- Contribuir para a contagem anual de milhafre-real invernante na europa;
- Recolha de dados sobre dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, que permitam identificar as áreas mais importantes para a espécie durante o Inverno.

2.MÉTODO DE CONTAGEM

Metodologia baseou-se na contagem de dormitórios:

- A cada participante foram atribuídos um ou mais dormitórios de milhafre-real conhecidos. Os participantes também puderam prospectar novos dormitórios.
- O período preferencial de contagem decorreu de 17 a 25 de Janeiro de 2016. Mas alguns dos censos foram realizados até uma semana depois.
- No dia da contagem o observador posicionou-se num bom ponto de observação, duas horas antes de escurecer. Em dormitórios grandes foi necessário mais do que um observador, em mais do que um ponto de observação.
- Foram contados os indivíduos pousados no dormitório e na sua proximidade (pré-dormitórios).
- Foram contados os indivíduos que entram no dormitório.
- Foram também contados os indivíduos que se envolvem em revoadas, que podem ocorrer antes das aves acalmarem definitivamente.
- Com estes dados, os participantes puderam estimar o número de milhafres-reais presentes no dormitório.

Este foi um trabalho conjunto de seis organizações:

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves;

ATN – Associação Transumância e Natureza;

Palombar – Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural;

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

3. RESULTADOS

5.1 Dormitórios censados

Participaram no censo 22 observadores voluntários, que prospectaram 53 dormitórios e outras concentrações de milhafre-real, distribuídos por todo o território Continental (Figura 1). A maior parte dos dormitórios estava localizada no Alentejo Interior (51 dormitórios). Um número mais pequeno de dormitórios estava localizado no Interior das regiões Centro e Norte (2 dormitórios).

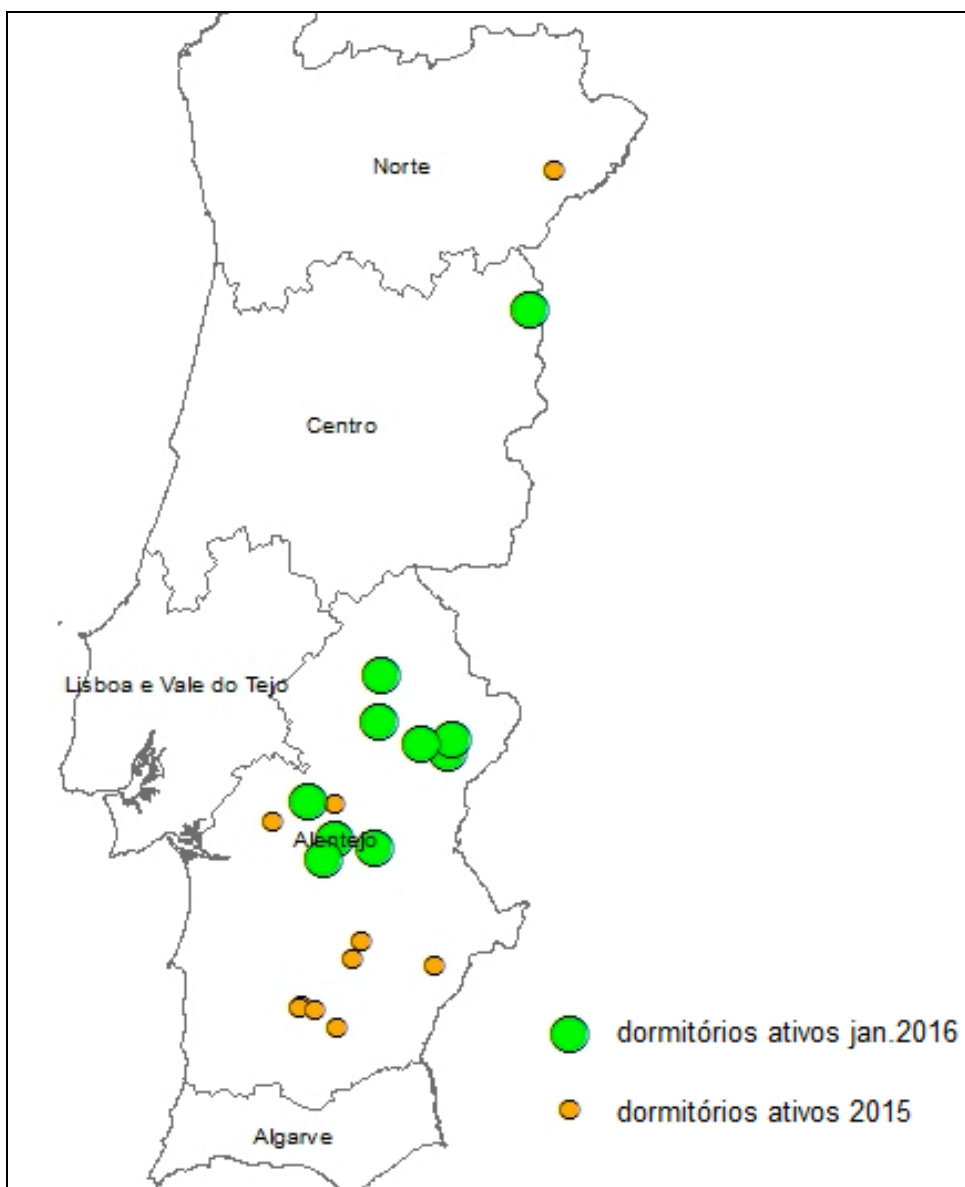


Figura 1 – Dormitórios censados e ativos em 2015 e 2016

A **Figura 1** revela essencialmente que os dormitórios prospectados em 2016 foram diferentes de 2015. No alto Alentejo, concelhos de Monforte, Portalegre, Alter do Chão, Montemor-o-NOvo e Arraiolos, houve prospeções em 2015, embora muitas sem resultado. Em 2016 foram prospectadas as zonas de Montemor-o-Novo, Alter do Chão e Arraiolos, tendo sido identificados mais dormitórios

ativos. No norte, pelo contrário o Dormitório de Mogadouro foi censado em 2015 e o de Almeida em 2016.

No baixo Alentejo apenas foram prospetados dormitórios em 2015, pelo que não há dados para 2016. A maior parte dos dormitórios censados em 2016 não era já conhecida de anos anteriores. Embora se mantenham as regiões, verifica-se por vezes uma variação em torno de uma localização que pode chegar a mais de 2-3 km, o que dificulta a identificação dos dormitórios.

3.2 Contagens

Nos 17 dormitórios ativos amostrado foi contabilizado um mínimo de 411 e um máximo de 551 milhafres-reais (Tabela 1). Dois destes dormitórios albergavam cerca de 100 milhafres-reais oito na ordem das dezenas e 3 na ordem das unidades.

Em termos de distribuição dos milhafres-reais as abundâncias refletem mais a capacidade de amostragem do que a as preferências da espécie. De realçar que os números são substancialmente inferiores ano anterior, o que está diretamente relacionado número de observadores.

Tabela 1 - Número de milhafres-reais (*Milvus milvus*) detectado por dormitório censado em Janeiro de 2016, por região.

Nome	Concelho	2016	2016	Observações
		mínimo	máximo	
S. Julião de Palácios	Bragança	23	23	Bosque aberto de folhosas
Malpartida	Almeida	0	2	Bosque aberto de folhosas
Ribeira de Almansor	Montemor-o-Novo	37	37	em dormitório com <i>P. carbo</i>
Carreiras	Portalegre	21	21	
Alter do Chão	Alter do Chão	50	80	várias localizações
Crato	Crato	6	6	
São Manços	Évora	12	12	pré-dormitório
Vila Fernando	Elvas	7	7	
Veiros/S. Bento de Ana Loura	Estremoz	70	70	Galeria ripícola
Terrugem	Elvas	80	100	
Apeadeiro NS Graça do Divor	Évora	96	96	
Foros de Vale Figueira	Montemor-o-Novo	não ativo		
Foros dos Baldios	Montemor-o-Novo	não ativo		
Monte Correia	Évora	31	31	Pré-dormitório
Mascarenhas	Évora	59	59	eucalipto
Tourega	Évora	não ativo		
Ermidas do Sado	Santiago do Cacém	19	19	eucalipto
Herdade Daroeira	Santiago do Cacém	ativo/não quantificado		
Penedo Gordo	Beja	não ativo		eucalipto
Totais		511	551	

As contagens efetuadas no mesmo dormitório não indicam qualquer tendência em termos de abundâncias (v. Figura 2).

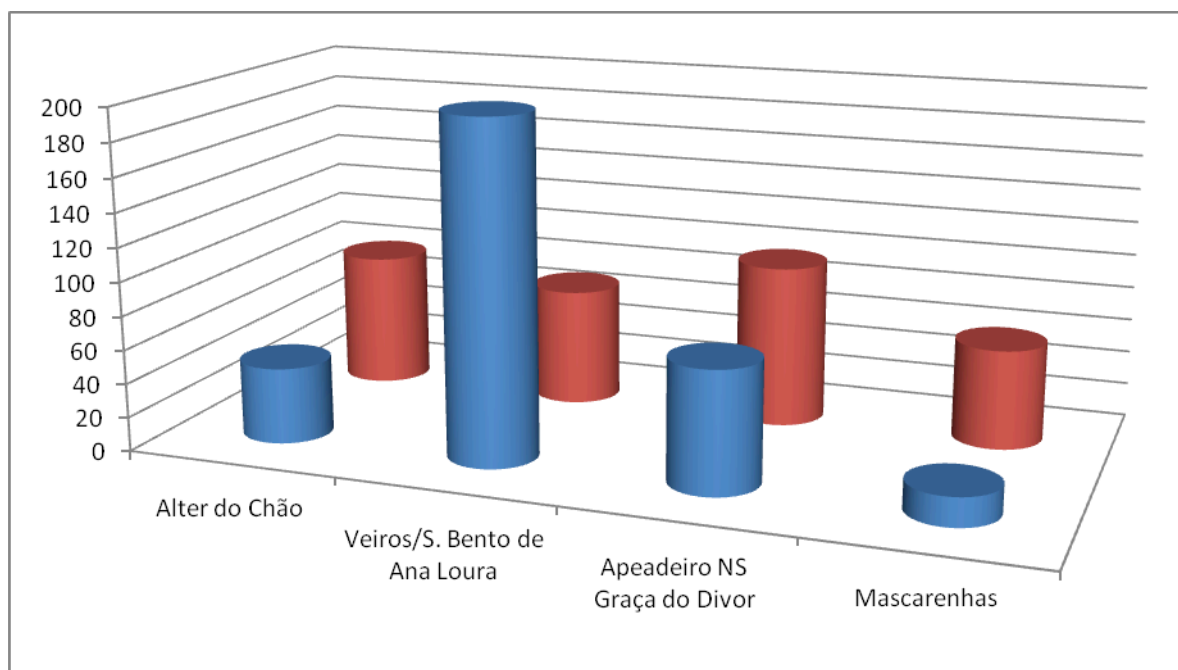


Figura 2 – Comparação entre as contagens realizadas em 2015 e 2016, nos dormitórios comuns aos 2 anos.

4. DISCUSSÃO

Este foi o segundo censo global de milhafre-real invernante realizado em Portugal. Em algumas regiões conseguiu-se obter mais dados, nomeadamente no Norte alentejano, mas em outras regiões houve uma notória sub-amostragem, que prejudicou bastante as contagens globais deste ano.

A contabilização total em termos de abundância é bastante inferior ao ano passado e certamente muito inferior ao número real. Por este motivo não vale a pena fazer comparações entre abundâncias e distribuição do Milhafre-real invernante em Portugal. Tal como no ano anterior, continua a ser uma prioridade a prospeção de novos dormitórios e outros tipos de concentrações de milhafre-real, bem como a consolidação do conhecimento sobre os dormitórios já conhecidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibby, CJ, ND Burgess & DA Hill, 1992. *Bird Census Techniques*. Academic Press. London.

Cabral, MJ, J Almeida, PR Almeida, T Delinger, N Ferrand de Almeida, ME Oliveira, JM Palmeirim, AI Queiroz, I Rogado e M Santos-Reis, 2005. *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. ICN. Lisboa.

CEAI 2010. Programa de Monitorização das Populações de Aves de Rapina no Sul de Portugal. Relatório final do projecto PNAT/1999/BIA/15081 (não publicado). CEAI. Évora.

Leitão, D., J. Costa, M. Hoppe, M. Lucrécia, A. Gama, N. Curado, A. Pereira, L. Venâncio, N. Oliveira, J. Magro, S. de Redon, P. Lopes, R. Cangarato, F. Cangarato, C. Cruz, E. Carmelo, J. Claro, J. Safara, A. Godino, C. Machado & R. Silva 2015. *Censo de milhafre-real invernante em Janeiro de 2015*. SPEA/ICNF/LPN/CEAI/ATN/Palombar. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

MADRAP (2010). Monitorização da Comunidade das Aves Estepárias na ITI de Castro Verde. Relatório executado pela BIO3 sob coordenação da ELA da ITI de Castro Verde.

